

THEREZINHA OLIVEIRA

CONVERSANDO COM OS ESPÍRITOS
NA REUNIÃO MEDIÚNICA



CAMPINAS – SP

2009

SUMÁRIO

Apresentação.....	1
-------------------	---

PRIMEIRA PARTE

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1. O diálogo com os espíritos	5
2. Como Kardec dialogava.....	13
3. O que aprendemos dialogando com os espíritos.....	17
4. Os espíritos comunicantes.....	21
5. Os médiuns.....	27
6. O dialogador e o grupo mediúnico	31

SEGUNDA PARTE

O ANDAMENTO DO DIÁLOGO

1. Começando o diálogo.....	39
2. Durante o diálogo	49
3. Recursos auxiliares.....	55
4. Os espíritos bons	59
5. Os espíritos maus	65
6. Os sofredores e os perturbados.....	69
7. Os obsessores.....	75
8. O diálogo na desobsessão.....	81

9. Pretos-velhos, índios e caboclos	89
10. Concluindo a manifestação	95

TERCEIRA PARTE

EXEMPLOS E CASOS

1. Que exemplos vamos oferecer	103
2. Não sofriam. Mas algo lhes faltava... ..	107
3. O espírito precisa disso?	113
4. “Esse corpo não é meu”	117
5. Mãe de filhos pequeninos	121
6. Quando o espírito se sente criança.....	125
7. Como será um anjo?	129
8. Na sala de anatomia.....	133
9. Despertando para a verdade	137
10. Atendendo um psiquiatra.....	141
11. Como um brilhante no lodo	143
12. Ela estava na UTI... ..	147
13. Suicida “por amor”	151
14. Não era o céu... ..	155
15. Matava para alimentar a família.....	159
16. Uma identidade comprovada.....	163
17. Agindo a mando de outros.....	167
18. Surpresa no hospital	173
19. Todos querem a felicidade	177
20. Meu nome é “mágoa”!	181
21. O ódio prende tanto quanto o amor	195
22. Dialogando com adversários	199
23. Atitudes das “trevas”	205
24. Xifopagia no além.....	209
25. Um espírito agradecido	213
Bibliografia	215

APRESENTAÇÃO

O diálogo com os espíritos é uma das práticas que encontramos no movimento espírita, como decorrência do conhecimento que se tem sobre a existência dos espíritos e da possibilidade de com eles nos comunicarmos.

Ele está sempre acontecendo, nas inúmeras reuniões mediúnicas espíritas que são realizadas, diariamente, em todo o país.

E a orientação básica para realizá-lo vem das informações constantes da codificação kardequiana.

Desse diálogo usual e constante advém experiência valiosa sobre a vida transcendente, e os espíritas a procuram registrar e transmitir, para que todos dela tirem o melhor proveito.

Artigos, comentários, seminários, cursos e livros têm colocado, ao alcance dos interessados na prática do intercâmbio com o além, sugestões de como conduzir o trabalho dos médiuns e dar atendimento aos espíritos comunicantes.

Propósito assim, tivemos com nossos livros *Mediunidade* e *Reuniões Mediúnicas*. Neste último, tivemos oportuni-

dade de examinar, em uma de suas unidades, “O Trato com os Espíritos”.

Com base nessa unidade, nossa Casa Espírita¹ tem realizado, anualmente, um “Curso de Dialogadores”, visando preparar colaboradores para o atendimento aos espíritos comunicantes.

Muitos nos pediam, insistentemente, colocássemos esse curso por escrito. É o que estamos fazendo agora, com desdobramento dos assuntos.

Na primeira parte deste livro, abordaremos o que é o diálogo, seus propósitos à luz do Espiritismo, quem dele participa e nele intervém.

Na segunda parte, foi indispensável colocar algum embasamento inicial no trato com os espíritos, para os leitores que não tiveram acesso à obra anterior.

Na terceira parte, esperamos enriquecer o tema com alguns exemplos de conversação proveitosa com os espíritos, que foram sendo colhidos entre os muitos diálogos realizados em nossa Casa, no decorrer dos anos.

Não trazemos grandes alterações nem maiores novidades, mas oferecemos a contribuição de quanto pudemos haurir, na literatura espírita existente a respeito e na prática perseverante do diálogo com os espíritos.

Seja este livro de algum interesse, para quem já labora na tarefa abençoada do diálogo com os espíritos em nosso movimento doutrinário, e para os que nesse campo querem se iniciar, e nos daremos por bem-sucedida ao escrevê-lo.

1 Centro Espírita “Allan Kardec”, de Campinas – SP.

PRIMEIRA PARTE
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1

O DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

Quem se propõe a dialogar com os espíritos é porque entende e aceita que eles existem e podem se comunicar conosco.

Espíritos são os seres inteligentes criados por Deus e que habitam o universo, encarnados ou não.

Há quem pense que o Espírito desencarnado não pode comunicar-se e conosco trocar ideias. A esse respeito, os espíritos instrutores responderam a Kardec:

Por que não? Que é o homem, senão um Espírito aprisionado num corpo? Por que não há de o Espírito livre se comunicar com o Espírito cativo, como o homem livre com o encarcerado?¹

Sim, os espíritos, encarnados ou não, nos comunicamos uns com os outros. Estamos sempre em comunicação, seja pela transmissão do pensamento (telepatia), ou

1 *O Livro dos Médiuns*, 1ª Parte, Cap. 1, 5.

pelas emanções fluídicas, que constantemente emitimos e recebemos.

De alguma maneira, todos sentimos a influência dos espíritos libertos e, assim, podemos dizer que todos somos médiuns. Essa comunicação usual, porém, costuma ocorrer de maneira sutil e dela nem sempre chegamos a tomar consciência.

Nos médiuns, propriamente ditos, a mediunidade fica bem caracterizada, por fenômenos ostensivos que ocorrem frequente e regularmente.

É que, nos médiuns, uma condição orgânica enseja a expansão perispiritual e, nesse estado de expansão espiritual, ele retoma suas funções de espírito, vê e ouve o que se passa no plano além (que é invisível aos nossos sentidos corpóreos), e se relaciona com os espíritos libertos da carne.

O médium nos transmite o que percebe do plano espiritual e o que recebe do espírito comunicante. A fidelidade da transmissão dependerá da maior ou menor aptidão que o médium tenha para perceber e entender a realidade do plano espiritual e o que diz o comunicante.

Não obstante alguns senões no processo da comunicação mediúnica, é através dos médiuns que os espíritos “ressuscitam”, ressurgem espiritualmente, e se nos manifestam.

A comunicação dos Espíritos e a Bíblia

Há quem alegue que a Bíblia proíbe a comunicação com os mortos. Lembramos, com Jesus: *Deus não é Deus de*

2

COMO KARDEC DIALOGAVA

Através de diversos médiuns, Kardec manteve incontáveis diálogos, tanto com espíritos superiores como com os menos categorizados.

A atuação de Kardec, ao conversar com eles, constitui exemplo de como esse diálogo pode ser eficiente e produtivo.

Agindo com paciência e perseverança, ordem e método, Kardec soube tirar desse intercâmbio informações valiosas, logrou codificar a doutrina que os espíritos revelavam e, com sua capacidade didática, tornou-a acessível ao entendimento comum.

Graças aos diálogos proveitosos que ele manteve com os espíritos, hoje nos beneficiamos dos muitos conhecimentos que constam das obras básicas: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese* e, também, em *Obras Póstumas*.

Interessado em passar aos outros a orientação para o êxito no diálogo com os espíritos, Kardec teve o cuidado

de esclarecer em vários capítulos de *O Livro dos Médiuns* e na *Revista Espírita* de julho de 1859:

As comunicações deles (...) *podem ensinar muito, (...) oferecem poderoso elemento:*

de interesse (dão a conhecer o estado do mundo que a todos espera, do qual por vezes fazemos uma ideia extravagante)

de moralidade (vemos nelas por analogia a nossa sorte futura)

de convicção (temos nessas conversas íntimas a prova manifesta da existência e da individualidade dos espíritos, que outra coisa não são do que as próprias almas, desprendidas da matéria terrena).

Os espíritos não vêm assim, à nossa vontade ou capricho e não respondem a tudo quanto a fantasia nos leva a lhes perguntar. Com os seres de além-túmulo, são necessárias “habilidade e uma linguagem adequada à sua natureza, às suas qualidades morais, a seu grau de inteligência, à posição que ocupam. (...)”.

Com eles, e segundo as circunstâncias, devemos “ser dominadores ou submissos, compassivos com os que sofrem, humildes e respeitosos com os superiores, firmes com os maus e com os teimosos, que só dominam aqueles que os escutam complacentemente”.

Concluiu Kardec que “a maneira de conversar com os espíritos é, pois, uma verdadeira arte, que exige tato, conhecimento do terreno que pisamos e constitui, a bem dizer, o Espiritismo prático”.